4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1.198

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBO.

A PROPOSTA que o sr. ministro das Colonias apresentou hoje á Camara, sobre Angola, é do teor seguinte:

Artigo 1.º—E' o governo autorisado a pôr á disposição da provincia de Angola, á medida das suas necessidades, a importancia de nove mil contos-ouro, abrindo, para esse fim, pelo Ministerio das Finanças, os creditos necessarios, mediante a entrega á metropole de obrigações ouro, amortisaveis por um espaço maximo de trinta anos, ao juro maximo de sete por cento ao ano, pagaveis em titulos da mesma naturesa, durante os primeiros três anos, e em especie, a partir desse periodo.

§ unico. Aos encargos das referidas obrigações ficam consignados os rendimentos gerais da provincia, ficando esta desde já autorizada, de acordo com o governo da metropole, a consignar á satisfação desses encargos quaisquer receitas especiais criadas ou a criar.

Art. 2.º—E' o governo autorisado a negociar operações de credito, de montante não superior ao fixado já anteriormennte, ás quais poderá consignar os rendimentos especiais do artigo anterior, não devendo o encargo efectivo dessas operações exceder 10 0.0.

§ unico—Serão levados a debito da provincia de Angola quaisquer encargos que, por virtude da presente lei, resultem para o governo da Metropole, e não tenham sido inteiramente cobertos pelas receitas nela referidas».

* * *

QUE queres tu?
—Trabalhar.
—Mas que sabes fazer?
—Nada.
—Nesse caso, senta-te ahi, a ver se aparece alguem que comece a tua educação.
—Então eu não estou ja educado? Tenho vinte e tres anos e um curso superior...
—Creio que estás preparado para ocioso. Infelizmente para ti, quando devias principiar... a não fazer nada, a vida exigiu-te que fizesses alguma coisa.
—Sou bastante infeliz..
—Não sou d'essa opinião, visto que a tua infelicidade só durará, enquanto estiveres convencido que és um joven inteligente.
—E não o sou, realmente?
—E' necessario que te habitues primeiro a converter a tua inteligencia numa escrava da tua vontade. O primeiro sacrificio que lhe deves exigir é este—ajuda-me a ganhar a vida, para que eu reconheça a tua importancia.

* * *

PAULO Freire, nosso presado colega de redacção, publicou um novo livro—*Curiosidades Bibliograficas*, editado por Guimarães & C.ª

Recomenda-lo em especial á atenção das pessoas que aliam á paixão do livro antigo o desejo de conhecerem alguns daqueles raros exemplares que só a muito custo se deixam descobrir.

Paulo Freire procura, na medida do possivel, satisfazer-lhes esta curiosidade. Mostra o livro e um pouco do seu precioso texto—um mundo de tentações.

* * *

COM a assistencia do sr. presidente da Republica, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, no teatro Nacional, uma sessão solemne em honra do Congresso da Republica e do Comité Olimpico Português—sessão promovida pelo Lisboa Ginasio Clube. Tomarão a palavra os srs. dr. João Camoesas, Pina de Morais e dr. Salazar Carreira.

Em que ficamos?

Todos os povos trabalham, neste momento, para firmarem a sua vida em certesas, deixando de viver segundo inspirações e normas transitorias, visto que a soma de espirito que é necessario para alimentar o idealismo de uma nação não se compadece com o nomadismo ou a existencia dos boémios que, em cada copo de licor que bebem, buscam uma renovação da sua fé... no vacuo.

Quando a Republica se implantou ela trazia consigo um caudal de esperanças — crenças virgens que as almas ingenuas recolhiam com amor, como as rosas fazem aos orvalhos que as manhãs de abril depõem nas suas corolas.

Depois d'isso, vieram as más ambições e estas, não podendo cultivar a eloquencia como uma expressão forte do entusiasmo lusiada, serviram-se da retorica que é a arte de iludir e escarnecer a consciencia nacional, sem receio de que esta possa clamar:

—«Cala-te, que me ofendes!»

O retorico faz da mentira um colchão de penas em que não é possivel encontrar-se uma unica asperesa.

Ou seja conservador ou revolucionario, ultramontano ou libertario, ele tem sempre meio de quebrar arestas e de adiar dificuldades.

Mesmo á beira de um charco de agua putrida, a sua palavra ornada de flores, perfumada como uma ultima noite de prodigo que a miseria espreita, ele esboça o semblante da Puresa, virtude timida e modesta que as suas mentiras profanam com o maior impudor.

Não sabemos nós, porventura, como em Portugal se operou esta estranha mutação — a crença na Republica posta em almoeda, a fim de acudir-se á fome e ao scepticismo voraz de uma juventude que encontrava no problema da digestão a mesma tortura que Hamlet monologou, em face da morte?

No dia em que os republicanos deixaram de ser sinceros, achando inuteis as convicções romanticas que fulgiram no dia 5 de outubro, o povo perdeu os seus profetas.

Formaram-se partidos, como ás vezes nos arraiais se formam bandos de caceteiros para conquistar um botequim.

O materialismo, com o seu sistema de mesa redonda, em que só pagam os idealistas, estabeleceu-se entre nós, como o desvergonhamento com que, em certas casas arruinadas, os uzurarios se assentam á mesa dos seus devedores.

Debalde, uma ou outra voz protestava:

—«Então é esta a Republica que nós sonhámos?»

No silencio da noite, formulavam-se ameaças, sentindo-se até o tinir das espadas.

Era a revolução?

Tudo menos isso: quando nos festins as dedicações a uma ideia se convertem em incitamentos á gula, as coleras têm que demandar a solidão, a fim de rugirem com larguesa.

Dos antigos monarquicos começaram a vir adesões em barda—cavalheiros que, cansados de cobrir-se com os farrapos duma realesa decrepita ou vagabunda, entendiam que chegara a hora de fornecerem á Republica um apetite de caçadores... de quimeras.

Ainda houve quem lhes bradasse:

—«Estais dispostos a vender a vossa alma por um prato de lentilhas?»

Na ânsia de se trocarem, de participarem dum triunfo que nasceu tanto da sua covardia como da audacia dos seus adversarios, eles limitaram-se a encolher os ombros.

—«Que havemos nós de fazer? Se esperamos pela monarquia, corremos risco de morrer, antes que a morte nos venha buscar».

E viu-se que eram, sobretudo, homens experientes e de bom conselho, capazes de calcular em cinco minutos como se reparte um bolo, sem distribuir uma simples fatia aos que semearam o grão de que se extraiu a sua farinha.

E tendo-se feito republicanos, crearam logo o fanatismo da sua traição.

Se alguem os apostrofava com violencia, a vêr se lhes cobria as faces de vergonha, logo eles retorquiam:

—«Não me temo das vossas acusações, porque, acima delas, ha um labaro sagrado—a Republica!»

Foi assim que os monarquicos falidos desabrocharam em Brutos e Cornelios, tão firmes no seu ardor convicto que os republicanos historicos os encaravam com espanto, dizendo:

—«A estes a Republica nasceu-lhes nos dentes!»

E realmente nunca a politica dum regimen novo teve pelo seu lado estomagos tão rijos.

Um misantropo do tempo da propaganda, reparando na maneira egregia como eles comiam com fervor e unção, sorriu-se:

—«A monarquia é imortal!»

O DIRECTOR da policia de segurança do Estado, sr. Pedro dos Santos, interrogado esta tarde por um redactor do nosso jornal, disse:

—A minha policia tinha conhecimento de que se preparava o assalto ao quartel general, e tomaram-se as necessarias providencias.

Interrogado sobre a continuação do movimento, acrescentou:

—Nada lhe posso dizer, dada a minha situação. Ia mesmo correr o perigo de perder uma pista que julgo importante. O que lhe afirmo é que a ordem está assegurada.

Sobre os manifestos apreendidos e sobre a prisão do sr. Jorge Santos, disse:

—Estou a averiguar. Mas estou convencido de que esses manifestos foram impressos na tipografia daquele senhor.

—Mas ele está preso ao abrigo da lei de imprensa?

—Sei lá! Isso vê-se depois... O que afirmo é que a ordem está assegurada...

Tambem ouvimos o ecmandante Madeira, ex-director da mesma policia, e que tem larga experiencia de planos revolucionarios:

—Deste movimento não sei nada. Mas acredito numa revolução. E' inevitavel. O choque das duas forças têm de dar-se...

Como se sabe a P. S. E. desempenha sempre nestes movimentos um papel importante.

* * *

A QUESTÃO do encarecimento da vida continua com a mesma actualidade, visto que ninguem se resigna a esquecer-se de que os seus recursos não aumentaram na mesma proporção em que os generos encareceram.

A melhoria cambial mal se fez sentir no cabaz das compras.

Este volta da praça cada vez mais leve. Toda a gente clama:

—«Não se pode viver».

Mas como os lamentos e clamores ajudam a vencer as subidas mais ingremes, o problema das subsistencias torna-se loquaz como um parlamento.

E' possivel que ele só venha a ser resolvido, quando os homens, fartos de discuti-lo, sintam a necessidade de calar-se e de meditar.

No dia em que nós emeçarmos a reflectir a serio sobre o cambio e a alta dos preços, talvez então se veja que estes flagelos são um resultado da nossa desatenção.

Já alguem afirmou:

—«Os povos irrefletidos têm as piores finanças».

Neste paradoxo ha uma grande parcela de verdade.

* * *

O NOSSO compatriota comendador Antonio Ferreira Botelho, que residiu 37 anos no Brasil — sendo proprietario do importante orgão na imprensa do Rio de Janeiro o *Jornal do Comercio* — e que ha quasi 2 anos se encontra entre nós, parte no sabado, no *sud-express*, para França, Suiça e Italia, contando voltar em Maio e seguir para o Rio de Janeiro.

* * *

PARECE que no Porto houve hoje alteração da ordem, por motivo da questão dos *passes*, tendo sido presos 40 empregados da Carris.

* * *

PARTIU hoje para Atenas, a bordo do *Martha Washington*, o sr. Costas Nearchos, ilustre consul geral da Grecia em Lisboa, grande amigo de Portugal, que conta demorar-se três meses, pelo menos, no seu país.

Para os velhos

A venda do castelo de Alvito

Para o Norberto de Araujo

O marquês barão de Alvito, foi uma das figuras mais insinuantes, mais curiosas e mais tipicas dos três ultimos reinados. Companheiro de infancia de D. Luiz I, andou com D. Carlos I ao colo, e chorou com D. Manuel II, as suas desgraças e as suas desditas. Pequenino, magro, muito alegre, muito aprumado, teve pelos seus reis sempre tamanha e tão reconhecida amizade, que os tratava mais como amigo intimo do que como vassalo e homem da côrte. Camarista dos três monarcas, exerceu esse cargo longos anos e gosou sempre de tamanha amizade que o seu nome ainda hoje é relembrado pelos Braganças, como um dos seus mais fieis e mais devotados servidores.

Dono do castelo de Alvito, que é das velhas casas fidalgas do país, a mais bela e a mais senhoril, o marquês-barão, era amigo de gastar, e gastava á larga. Ora, um dia, encontrando-se num grande aperto de dinheiro, procurou o sr. D. Luiz I e propôz-lhe a venda do castelo de Alvito.

—Bem vê, Vossa Magestade, que aquilo não póde ir parar ás mãos de qualquer boçal. O meu castelo, que abrigou tanto homem ilustre e tanto heroi, mal ficaria na posse de alguem que não fosse um Bragança.

—Tens razão. Compro o castelo de Alvito. E o sr. D Luiz entregou-lhe os contos de réis da venda.

E o tempo passou e nunca se fizeram as escrituras, nem se falou mais em similhante assunto. E o marquez barão, continuou a viver no seu solar e a desempenhar na côrte as suas funções.

Anos passados, novas faltas de dinheiro, e o camarista de el-rei, acercou-se de D. Luiz contou-lhe a sua vida, e disse-lhe a queima roupa:

—A unica maneira de me salvar, era Vossa Magestade comprar-me o meu castelo de Alvito, que o não ha mais lindo nem mais bem conservado em todo o reino. Aquilo é digno de um grande monarca como Vossa Magestade!

O rei sorriu, e disse:

—Pois sim. Compro-te o castelo.

E deu-lhe o dinheiro da venda, e, então, como outr'ora, não se fizeram escrituras, nem mais se falou no caso.

Morreu o Rei e Dom Carlos subiu ao trono. D. Carlos e D. Amelia eram amicissimos do marquez-barão, que continuou de empenhando as suas funções de camarista.

Tudo corria bem, mas as faltas de dinheiro é que não acabavam. E tanto assim, que um belo dia o marquez foi junto do Rei, e mais para aqui e mais para ali, propoz a D. Carlos se lhe queria comprar o castelo de Alvito. D. Carlos, sorriu preguntou quanto era e... pagou

Fazer escrituras, falar mais no caso, para quê?

Passaram anos e D. Carlos um dia foi encontrar num canto de uma das janelas do Paço das necessidades, o marquês-barão de Alvito muito triste e muito acabrunhado.

—O que tens tu?

—Ora o que hei-de ter meu senhor. Falta de dinheiro. Sempre a maldita falta de dinheiro! E tanto, que estava agora mesmo a pensar, em vender o meu castelo de Alvito e em que, quem m'o devia comprar, era Vossa Majestade!

—O que?! disse o rei, com a sua natural bonhomia, já vendeste duas vezes o teu castello a meu Pai, eu tambem já t'o comprei uma vez...

E o marquês de Alvito, sem perder a sua linha de fidalgo de raça, abriu muito os olhos, tomou um ar de grande admiração, e exclamou, desolado:

—Que espantosa memoria que têm estes Braganças!

S. Boaventura.

CARTAZ

TEATROS

D. Carlos=A's 21,15=«Madame Flirt».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«La Bayadera».
S. Luis=A's 21=«Benamor».
Politeama=A's 21,15=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«A Semana dos 9 dias».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

DIVAGAÇÕES

Duas novelas

SEVILHANAS

de D. Santiago Montoto

D. Santiago Montoto é um erudito espanhol dos mais afervorados, a quem os estudos hispalenses devem, conforme ouvi dizer, um já notavel e brilhante esforço. (Nem sempre «vera est fama»; mas desta feita eu sei que a fama é vera...)

Falou-me deste estudioso sevilhano um dos mais belos epiritos portugueses. Conheceu-o, e a seu pai — que D. Santiago tem pergaminhos dobles de fidalgo e letrado — quando no Arquivo das Indias se instruia sobre verdades nossas. D. Santiago é um perfeito amante de Sevilha. Conhecedor completo da grande terra bética, iniciado nos seus segredos historicos e nas suas belezas eternas, proporcionou ao professor português as melhores condições de exame, guiou-o através da Triana e da Giralda, e induzindo o naqueles misterios andaluzes que só o andaluz desvenda, deu-lhe, enfim, a impressão de um claro sabedor. De resto, as monografias de Montoto já o haviam consagrado, e bem.

Mas os espiritos gentis, que alguma vez o amor da historia tomou, se são da estirpe eclectica deste, não podem confinar-se na erudição pura e simples. O nosso autor, transcende os confins, e vôa. Enlevado na contemplação inteligente das tradições de «la mejor ciudad», ouvindo o ritmo de seu coração formado por cinco raças diferentes, havia de informar com sua actividade objectos mui diversos: e assim se explica que cuide e ame igualmente a genealogia e a historia, a critica de arte e a poesia, a filologia e, agora, a novelistica regional. — Tenho entre mãos, de D. Santiago Montoto, «La Novela de mi Amigo» e «El Marquesito de Arenales».

Não haverá decerto, em toda a Espanha, cidade mais rica de foros passionais e de mais tentadora face, que Sevilha. O tempo, adre-sista, foi-a poalhando de tradições belissimas. Como Salamanca e Toledo, como Granada, partilhou das mais ricas premissas do quente génio hispanico; mas, em face de suas irmãs castelhanas ou de sua émula andaluza, a especial posição, o seu destino, emfim, privilegiaram-na muito.

A visigotica Toledo, tragico fundo «del señor d'Orgaz», será porventura mais castiça. Barrés pareceu aí encontrar a alma violenta de Espanha. Não admira: aos preconceitos tutelares do prosador do «Greco», Toledo falou melhor. Por sua vez, Salamanca, opondo ás toledanas «artes negras» o sigilo da sua sábia «Cova», terá a mais que Sevilha o tomo tostado e rijo do planalto, a dramatica chaneza, aquela monumental desolação de muros que tão iberica é. Granada, por seu turno, será de outra maneira... A todas, porém — parece-me — sobrepujará Sevilha pelo seu facies mediterraneo, mais que nenhum outro aberto á penetração das velhas raças de Leste e á influição do modo muçulmano. Emfim: eu creio que na civilização do Ocidente, um pouco violenta e rude, Sevilha foi a maga amaciadora...

Num estilo policiado e justo traçou Montoto a «El Marquesito de Arenales», novela sobre que me deterei um pouco em detrimento da outra, pois mais viva, mais tipica sevilhana, agrada-me melhor E' uma formosa galeria de costumes descempoeirada e fresca, onde um filho familia «rejoneador» estadeia, na idade critica, as virtudes e os defeitos da sua raça. Dizem-me que esta obra feriu á «gente bien». E' com efeito uma pequena sátira á persistencia dos velhos habitos toureiros, e distende com castigada alusão a sociedade que pavoneia e campa de distinta. Ha, porém, no espirito de Montoto, uma ponta de complacencia generosa para as suas figuras, pouco aguda, propositadamente atenuada para não lacerar. D. Santiago, em suma, é um espanhol... Ainda quando em festa de caridade nos mostra os podres elegantes, a fauna futil dos seus «niños peras» — especie que no reino vizinho corresponde ao nosso «adelaide» — o novelista é compassivo e discreto sem transigir por demais. Dilui, esbate os viciozinhos, e o seu condão melhor está justamente nisso: a observação norteada sem excessos.

O livro é, como disse, a historia dum marquez de Villanegra que o pai manda a Madrid. Bom moço, um tudo nada estoira-verga, e «aficionado» firme, desgasta-se por lá e vem sem curso e sem duros. Fôra estudar e volta como foi. Então, um curto estagio em Sevilha o faz apaixonar por certa priminha Luz.

E' esta a figurinha doce, especie de terna virgem de Murillo, que reabilita Arenales e esparge em todo o livro um fino aroma bondoso. A traça dos capitulos é toda conveniente a exaltá-la, de linhas certas e finas, de uma justeza inteiramente rigorosa e de uma elegancia precisa. A par desta casta de sevilhana que fala a Arenales com doçura, que o ama com preceito e o vai desejando a recato, não podia deixar de surgir nesta novela, que é um flagrante esboço psicologico, a sequiosa do espanhol de raça; — e é no desdem que o Marquesito devota á pecadora Rivarola, que está o segredo da sua salvação e o encanto do desfecho.

Distinguirei de toda a urdidura da novela dois ou três passos mais notaveis, que, isoladamente tomados, contribuirão para dar alguma ideia dela: a scena em casa da Reys, em que Arenales estilhaçando o vidro que preserva a imagem dum Cristo da sua casa de Villanegra, irrespeitosamente ali representado, se fere e mancha de sangue um «abanico» que furtára a Luz. Outra scena de superstição amorosa é a de uma benta medalha da santa Virgem de Utrera, que Luz entrega a Arenales quando este vai tourear. E' o amuleto que o arranca á morte...

Emfim: pelo desenho da acção, trato das personagens e fixação do ambiente, «El Marquesito de Arenales» é uma novela sevilhana que só merece aplausos. Poderá a gente lembrar-se do conciso, prendedor estilo de Armando Palacio Valdez na «Hermana San Sulpicio»: «El Marquesito», com efeito, é um livro talhado de outro gosto. Sendo muito andaluz, não tem contudo, aquela feição subjectiva, comentada, que a novela castelhana nos apresenta em regra como sabor seu proprio.

E a gente recorda as aventuras rafoneiras, tambem de scenario sevilhano, dos dois maraus «Rinconete y Cortadillo». «En la venta del Molinillo, que está puesta en los fines de los famosos campos de Alcodia, como vamos de Castilla á la Andalucia, un dia...» Mas o caso de «El Marquesito de Arenales» é, emfim, muito outro: uma novela de intenções objectivas de descrição e estudo.

Seja, porém, como fôr, o que é verdade, é grandemente ha de satisfazer o espirito de D. Santiago Montoto, é que tanto Cervantes, como Tirso de Molina, Zorrilla, e Valdez — toda a falange, em suma, dos escritores amantes da sua grande Sevilha, — hão de acolher com agradado modo ao novelista brilhante de «El Marquesito de Arenales».

VITORINO NEMESIO

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.°
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

Espirita
Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas: 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C, 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Carlota José de Mendonça Cirne, D. Albertina Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos Fontes Pereira de Mello, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Ceu Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Roquette e D. Maria de Resgate da Dunha Pignatelli.

E os srs:

D. Antonio de Martens Ferrão Gomes da Mata, (Penafiel), dr. Mario Tavares de Carvalho, Luis de Vasconcelos Porto, João Paulo de Melo Sampayo Mexia, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e o menino Jaime Pedroso da Costa.

—Faz hoje um ano a menina Maria de Lourdes, filhinha da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

A Caridade

Revista feeries par amadores

A engraçada revista feeries que por amadores da nossa primeira sociedade subirá á scena no fim do corrente mês em um dos nossos melhores teatros, em recita de caridade, original do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro, com musica da auferia do sr. Armando da Camara Rodrigues, em 1 acto e três quadros, intitula se «Adão e Eva».

Diplomatas

O ilustre ministro do Brasil em Stockolmo, sr. dr. Alfredo de Almeida Brandão, decano do corpo diplomatico nessa cidade, ofereceu ha dias no palacio da legação, um magnifico jantar a Suas Magestades os Reis da Suecia, ao qual foram convivas além da Familia Real, membros do governo, corpo diplomatico e côrte da Suecia.

O ilustre diplomata que em Portugal conta grande numero de simpatias, pensa em vir passar alguns meses no verão na sua explendida quinta da «Herdade», em Beiriz, perto de Vila do Conde, uma das mais belas propriedades do nosso país onde se nota o fino gosto artistico do seu proprietario.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Miraldina Pedralva Andrade de Bivar Xavier, filha da sr.ª D. Margarida Andrade de Bivar Xavier e do sr. Joaquim Antonio de Bivar Xavier, com o sr. Carlos da Silva, filho do sr. Alfredo Carlos da Silva.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

—Deverá realizar-se ainda este ano o casamento da sr.ª D. Maria Irene Torres Pereira Rodrigues de Lima, filha da sr.ª D. Adelaide Torres Pereira Rodrigues de Lima e do sr. Eduardo Augusto de Lima, já falecidos, e cunhada do sr. dr. José Sobral Cid, com o sr. R. F. Hnapic.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria de Lourdes da Cunha e Silva, filha da senhora D. Carmen dos Anjos Cunha e Silva e do sr. Albano Alves da Silva, com o sr. Antonio Joaquim Duarte, filho da senhora D. Maria José Martins Duarte e do sr. Joaquim Duarte.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se o casamento da senhora D. Maria Antonieta Didelet, com o sr. Mario Cesar Monteiro, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Fernandes Vieitas Costa e D. Palmira Didelet Neves, respectivamente prima e tia da noiva e de padrinhos os srs. Jorge Domingos Didelet e Carlos de Sousa Neves, respectivamente pai e tio da noiva. Finda a cerimonia foi servido na residencia do pai da noiva um fino «lunch». Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Na igreja de Cascais, realizou-se o baptisado do menino Henrique Batalha Manzoni de Sequeira, filho da sr.ª D. Adelaide do Patrocinio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira e do nosso querido amigo sr. Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

Apadrinharam o neofito a sr.ª D. Maria da Soledade Manzoni Macieira e o sr. Albert Macieira, tendo o acte religioso sido celebrado pelo rev. Caetano Baptista.

Nos Salões

Festejando o seu aniversario natalicio ofereceu a sr. viscondessa Borges da Silva, na sua residencia á rua Passos Manuel, uma «soirée» que decorreu sempre debaixo da maior animação, tendo-se antes de dar começo á dança, improvizando um pequeno sarau em que se fizeram ouvir as sr.ª D. Graziela Barreto, D. Maria e D. Aurora Tavares, em trechos de operas, o sr. Botelho Moniz, canções francesas, inglesas e espanholas, sendo os acompanhamentos feitos pelo pianista Barcios Martinez. Pelas duas horas da madrugada foi servida uma fina ceia.

Na assistencia via-se grande numero de pessoas das relações da dona da casa.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Tivoli, sessões da moda.

Em viagem

Acompanhada de suas filhas, encontra-se em Lisboa, vinda da sua casa da Anadia, a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro.

—De visita a sua prima a sr.ª D. Joana Vassalo e Silva Correia da Mota, está em Lisboa, a sr.ª D. Maria Candida Vassalo e Silva.

—Parte brevemente para Almeirim, onde vai ser hospeda dos srs. condes de Sobral a sr.ª D. Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro e seus gentis filhinhos.

—Para Vila Nova de Ourem partiu de Caxarias, o sr. Antonio Gomes de Figueiredo.

Regressou do Funchal o sr. dr. Alberto de Mendonça, que retomou já a sua clinica de doenças de garganta, ouvidos e nariz.

—Encontra-se em Lisboa, hospeda da sr.ª D. Virginia de Abreu Caroça e do sr. dr. Manuel Caroça, a sr.ª D. Maria do Ceu Leitão Ritto, gentil filha da sr.ª D. Berta Leitão Ritto e do sr. José Ritto dos Santos.

—Acompanhada de sua esposa, a sr.ª D. Mary Andresen de Bregart, regressou á sua casa no Mont'Estoril, o sr. João Bregaro.

—Regressaram do Palace Hotel do Bussaco, onde estiveram passando os dias de carvaval, acompanhados de suas esposas os srs. João Pereira da Rosa, dr. Pedro Dias e Maurice Carp.

CASA DOS TAPETES E CARPETES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

O JORNAL DE ONTEM

Sente-se o leitor comigo ao cavaco, deante de uma chavena de café. E' madrugada. Uma madrugada esplendida. E' a hora da luz ainda menina. Parece gaze. Os longes, então, para lá da serra, envolvendo tudo, jardins, que de longe são um montão verde inexpressivo, campos semeados, palacios, casas côr de rosa—arredores balsamicos de Lisboa—os longes, na sua nitidez, parecem vistos atravez um cristal de limpidas rochas transparentes.

Ha um pedacinho de frio, que enrija, que não corta, que quasi sabe bem. O café está a escaldar. Sem leite—é mais café para cavaco.

O jornal é um grande assunto. E como é de ontem á noite o *Diario de Lisboa*, tem a oportunidade de todas as coisas já antigas. O leitor naturalmente dispensa «cognac». Faz bem. Eu hoje tambem não o tenho para lh'o dar. Mas veja como S. Domingos, agora, parece uma aguarela da Helena Gameiro!

Eu em aguarela arrabaldina, em frescura e em ingenuidade rural—fiquei-me em Helena Gameiro. Ha uma certa afinidade a esta hora entre a paisagem contemplativa e a mulher. Certa ingenuidade transparente de que a alma feminina nunca se liberta. Excepto quando envelhece. Mas a mulher nunca envelhece. Nós é que envelhecemos, não é?

Você viu o *Diario de Lisboa* de ontem? Olhe que isto de lêr o jornal no outro dia, é ter o tempo seguro vinte e quatro horas. Com licença...—Ana, mais café para este senhor. Que ferva!—Esta Ana é adoravel. Estupida, como uma galinha. Por isso mesmo adoravel. E' a unica pessoa no meu bairro que ignora que eu sou jornalista. Uma simpatia...

Aqui ha tempo, cheguei a casa, vagamente pessimista, aconcheguei-me naquele divan vermelho, da casa de jantar, e pedi-lhe o «Noticias de hoje». Trouxe-me o jornal. Eu li, reli, como um livro sem interesse. Vinte minutos depois, quando ia nos anuncios, apercebi-me que o jornal era o da vespera. «Ana, trás o jornal de hoje». Ela trouxe. Eu entrei na leitura e com pasmo verifiquei que os dois jornais eram quasi iguais. Quasi a mesma coisa. O que se passou hoje era o mesmo que se passára na vespera. A politica, o desastre, a informação, o suelto, o anuncio.

E eu: «Ana, trás-me o jornal de amanhã!»

E fiquei a pensar, a pensar que a vida é toda a mesma planicie charra e monotona, igual a sempre, com raras varzeas de malmequeres e distantes casais com canteiros nas janelinhas do unico andar. Tudo igual. A terra é igual. A beleza é igual. Se a nossa alma, sonhando, agindo, criando fantasias, realisando nova vida, não animar a superficie das coisas—tudo será sempre como ontem, ainda que variem os castelos e os pa'acios, os politicos e os artistas, os homens e as mulheres. A sentir e a pensar é que o mundo muda de côr, posição e sentido. Se transforma e embeleza. E a terra terá tanto mais sol, quanto sol a gente, pela alegria e pela esperança, captar para dentro de nós. E é preciso dar novos horisontes ao pensamento e ás suas formulas. Ter o sol ao alto. Ser sincero! Mente-se constantemente. O jornal—que é o espelho do nosso tempo—é uma mentira pegada. Mentira inconsciente, mas mentira. A mentira só se tolera em arte. Na vida salva, mas complica. O jornal tem de ser mais aberto, o pensamento mais leal, não quero dizer grosseiro; e ha que dizer ao leitor mais verdades, não as verdades convencionais que a politica pinta a seu prazer, os *leaders* inventam para seu uso, e os *meneurs* sociais arrancam ao coração dos factos. Mas a verdade natural, que não agride, nem complica, nem exalta, nem—mente. Uma verdade especie de vinho dôce—sem alcool. Que em cada *suelto* não haja uma entrelinha, em cada fundo não haja um fundo falso, em cada polemica não haja uma hipocrisia, em cada informação uma insinuação, em cada adjectivo uma ironia.

E estava eu nisto, fumando, fumando um cigarrito debil para fazer fumo, quando a criada reapareceu: «Senhor. Não encontro o jornal de amanhã!»

Adoravel, esta Ana! O jornal de amanhã estava eu a pensá-lo.

* * *

Mais café? Enerva, tens razão. Nós já somos um pôço de nervos. Não sei quem disse—julgo que o Augusto Casimiro—que o medo não deshonra. O medo é consciencia. O que deshonra é não dominar o medo. Que tal? Pois nervos todos temos desfeitos, arrazados. Domina-los—é que é. Ora o café, atrofia o dominio da redea.

Pois o jornal de ontem—vinha bom.

Isto de «vem bom» o jornal, que os garotos impingem ao leitor, tem a sua piada. O jornal vem bom, segundo está bom ou não quem o lê. Não ha uma bitola. Nem um ponto de referencia. Não o creias, mesmo que o penses. Os assuntos são amendoas de côr. Tudo só gostas de amendoas côr de rosa ou cinzentas. Se estas são brancas, perdeste o teu dinheiro. Mas repara para o banco da frente do electrico. Vê como aquele saboreia a amendoa amarela da politica. E aquele outro o vermelho, que dá o crime em romance. Ora vamos ..

O *Diario de Lisboa* de ontem... Este Jorge Vaz, que assina o *Chá*, é um dos rapazes de mais talento da minha geração. O perigo pode estar em lh'o dizerem a meudo e ele acreditar em exagero. Mas isto, esta cousinha, tem expressão, emoção fria. Enfim. Sabes? O mal desta secção está em ser improvisada. Mas tu não tens nada com isso!..

* * *

O tratado de comercio com a França? Que deliciosa *blague* diplomatica! Temos sido tratados pela França como cães de Azamor. Julgas que a culpa é dos franceses? A culpa foi nossa, num mal de origem. Depois o segredo com que tudo isto foi feito em Lisboa, quando em Paris se sabia tudo! Eu tenho a impressão de que alguns dos nossos diplomatas e, sobretudo, os nossos Ministros dos Estrangeiros, julgam que é com o sigilo, a impenetrabilidade para jornalistas que resolvem os problemas. Esquecem se de que, de certo modo, claro — agitar é inspirar. O João de Barros por exemplo, belo moço — nunca lhe arranquei uma palavra sobre o acôrdo. Nem os outros áquele ou aos outros. Olha, meu velho: metade do mal politico, do mal «nacional» em que nos atolamos, vem do segredo. Das finanças ás chancelarias. Parece — negocio. No negocio é que a chave é o segredo. Confundem reserva com sigilo. Dirás que tem medo dos jornalistas... Isso tem eles! Olha o João de Barros, olha o Dantas. Queres dois politicos mais jornalistas? Não é deles, nem deste, nem daqueles. E' do ambiente. A Republica entaipou a nação. Que a monarquia o fizesse — vamos. Mas para isso fizemos uma semana de tiros em Outubro.

Volta a pagina. Um homem tentou matar a namorada atirando-a á linha ferrea .. Isto está muito confuso. Um caso de amor. Volta outra vez a folha. Deve ser mentira. Em amor, a verdade não se sabe nunca.

* * *

Dizia-me ha dias um grande colonial, nome prestigioso, nome impoluto: as cronicas do Norberto Lopes sobre o periplo de Africa, com descrições do litoral e impressões de momento, são o ponto de apoio desta viagem de marinheiros ás colonias. Todas as emprezas assim deviam ter um jornalista. Agora compreendo o erro de não ter tido sempre comigo um cronista de jornal, com a limpidez e a ingenua retina desse jornalista.

E' tudo, até para nós, que mandamos. Os relatorios, são frios. Ninguem lê.

Isto me disse o colonial eminente. E eu acrescento: o efeito moral da presença dos portugueses de marinha nos portos de Africa é tão grande, que não pode ficar apenas nos relatorios do comandante Bacelar. E o aviso que Norberto Lopes atirou sobre o estado de espirito na União Sul Africana em relação a Moçambique, tem os politicos que atendê-lo.

A conspiração contra Moçambique não é uma invenção de pessimistas ou derrotistas. Existe! Lavra, como um fogo!

Não entristeças, leitor. Não falemos mais nisto—por agora. Mas juro-te que é preciso falar, sob pena de cumplicidade...

Tens o café frio.

* * *

O Estrangeiro diz que uma certa mulher é proposta candidata á presidencia da Republica alemã. Claro, é blague da agencia. Mas eu cada vez sinto mais que o lugar da mulher não é outro senão a casa. Bastam-lhe as suas preocupações—de mulher.

Independentemente da admiração literaria que tenho por algumas mulheres portuguesas que escrevem, tenho admiração por algumas tambem que trabalham letras, admiração, repito, á margem do interesse intelectual. Entre estas, em primeiro lugar, neste ultimo caso, e no primeiro, a minha ilustre colega Maria de Carvalho.

Mas eu preferiria que a mulher não escrevesse! Que lesse! Que ensinasse a ler! Que amasse, fosse mulher, fosse esposa, fosse mãe!

A mulher que o sabe ser
e tem amor ao seu lar,
junta as linhas de coser
com as contas de rezar.

Pronto! A' antiga!

A mulher moderna... Escravidão doirada. A mulher não tem que ter idade; tem de ter sexo ..

* * *

Afinal foi curto o cavaco. O sol vai alto, e o frio consolador da madrugada começa a dar lugar a este frio convencional da manhã, hora santa: as costureiras e os operarios para os seus «ateliers»; hora do pregão, hora em que tudo desce, desce á vida, para—não descer de todo...

Arde ao longe, batido por uma restea ainda fresca do primeiro sol, um telhado de uma casa solarenga, de paredes côr de rosa. Tem tons de perola. Ha pouco tinha tons de linho estendido. Mas ouve: estas variações dá-os o sol ou dou-as eu?

Olha: chegou o rapaz do jornal. Vamos a ver o que diz o *Diario de Noticias*—de amanhã.

Norberto de Araujo

Vejam

a baixa de preços do calçado
da **Sapataria Chiado**,
Rua Garrett, 98

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA — advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Um sapatinho perdido

Pouco tempo depois de ter lido na *pagina da quinta feira* o que Norberto de Araujo dizia dos sapatinhos que as crianças perdem, ou das crianças que perdem os sapatinhos, numa tarde que eu descia a rua Nova do Almada, como que para confirmar as palavras que tinha lido, encontrei um sapatinho de criança.

Era um sapatinho simples de polimento, já usado, e com uma fita preta a servir de presilha. Apanhei o sapatinho minusculo e fiquei perplexa, sem saber o que havia de fazer daquele achado pobre, cuja falta talvez fosse amargamente lastimada pela mãe que teria comprado aquele parsinho de sapatos com sacrificio — quem sabe? — nestes dificeis tempos em que tudo é caro para os recursos modestos.

Como estava junto da porta dos escritorios dos Armazens do Chiado, lembrei-me de pedir ao fiscal que guardasse o sapatinho perdido, pois talvez a mãe lembrando-se do trajecto feito, ali voltasse a procurá-lo... As probabilidades não eram muitas, mas nada podia fazer de melhor...

A criança devia ir ao colo, o sapatinho estava usado mas não de caminhadas e por isso imaginei logo a mãe carinhosa, que leva consigo a criança para toda a parte, pelo receio de deixá-la só ou mal entregue e que a leva nos braços, não querendo cançá-la, arrastando-a pela mão, nem perder o tempo no passinho vagaroso e desigual dos pequeninos. Aqueles sapatinhos de polimento eram uma prova da ternura maternal, que queria o filhinho bem arranjado — estou a vê-lo com um casaquinho de malha e umas meias cor de rosa e daqui a sonhá-lo lindo, com uns grandes olhos transparentes e carocois dourados e lustrosos, vai um passo... um passo minusculo, do minusculo sapatinho de polimento preto...

Voltei aos Armazens, para saber se tinha sido reclamado o sapatinho... Não foi até ha dois dias. Pensei que escrevendo estas linhas, talvez o pai, o avô, um visinho do travesso petiz ou da pequenina *Cendrillon*, que deixou cair do pésito inquieto o sapatinho preto, as leia e a mãe saiba onde pode procurar o sapatinho perdido na rua Nova do Almada, que ficou guardado pelo fiscal na porta n.º 10.

Maria de Carvalho

Memorias de Eduardo Brazão

A empreza da Revista «de Teatro» participa aos seus assinantes que está aberta a inscripção, com 20 % de desconto, para a 1.ª edição deste livro a sahir em breves dias.
Praça dos Restauradores, 13.— Telefone N. 2914.

Ultimas noticias do
TRATADO FRANCO-PORTUGUEZ

Tendo-nos sido oficialmente confirmada a assinatura deste tratado, vamos partir imediatamente para Paris, a fim de adquirir as ultimas novidades para a proxima estação. Messageries de la Mode, rua do Ouro, 146, 1.º.

UMA FIGURA DO REGIMEN

José Relvas

declarou-nos que acha necessaria uma Republica conservadora

José Relvas, espirito de artista requintado, prestigiosa figura portuguesa, que a politica algum tempo prendeu, em tudo alheio hoje ao Terreiro do Paço e aos partidos, indiferente a agitações, superior ao tumulto e aos acontecimentos grosseiros que caracterizam o nosso tempo — está em Lisboa.

D. tranquilidade espiritual e virgiliana da sua casa e propriedade dos Patudos desceu ao labirinto da capital, hoje inundada de sol e de boatos.

Uma conversa no Chiado com o eminente republicano, que «por coisa alguma deste mundo deseja que lhe falem de politica», proporciona ao jornalista fixar, «quand même», algumas impressões do antigo chefe do governo, sobre o acordo comercial com a França, no que respeita aos vinhos, e mesmo das duas opiniões soltas que o seu patriotismo aprumado não tem força para impedir que passem a letra redonda.

Foi mau o encontro para o sr. José Relvas. Reconhecemos e aqui lhe pedimos perdão — de o termos encontrado.

* * *

O acordo comercial assinado ontem em Paris, abre em França a entrada aos vinhos do Sul de Portugal. E' um acontecimento novo. Diz o sr. José Relvas:

—Vejo isso com prazer. Não se compreendia a excepção. Houve sempre uma especie de má vontade contra os vinhos do Sul. Não se compreende. Note que esta condição do acordo não interessa grandemente os nossos lavradores do Sul. A França está a cuidar dos seus vinhedos, e o vinho que nos compra não será muito. Mas é uma medida de satisfação para a vinicultura dos vinhos de pasto.

—E o vinho do Porto?

—Muito bem tudo quanto se quere fazer. O Douro, afirmo-o sem «chauvinismo» português, possue os melhores vinhos do mundo. Tudo lhes é devido em garantias. Eles têm em França o seu mercado, e o melhor vinho que se bebe por esse mundo, é o do Porto, quando é bom — porque tambem ha mau —. Nenhum e lhe iguala em aroma, em excelencia. Devo dizer-lhe, á parte, que os melhores vinhos «generosos» de Portugal não são os do Douro, mas os do Algarve.

—De modo que...

—O acordo, neste capitulo, de uma maneira geral, parece-me que dá uma satisfação á nossa vinicultura. Mas não conheço o acordo. Isto são impressões de hipotese.

* * *

A conversa, por desvio preparado, entra na politica. O sr. José Relvas mostra-se aborrecido.

—Falemos de arte. Falemos de tudo menos de politica. Eu morri. Eu desejo que me esqueçam.

Percebemos que o antigo presidente do Conselho não está a par do que se passou esta manhã. Mas não lhe damos informações, que não o interessariam. Preguntamos:

—V. Ex.ª acredita que uma «republica conservadora» é possivel, e póde trazer ao paiz melhores dias?

—Creio. Acho a viavel, acho a necessaria. Uma Republica conservadora é a unica Republica possivel, sem esforço, e util á Nação. Mais nada. Mas uma Republica progressiva, uma Republica que esteja longe de processos absolutistas ou reaccionarios, no sentido peor da palavra.

E na sua voz cheia de calma e de reflectida, ponderada visão das coisas:

—E' o caracter da nossa gente. Está na tradição.

—Os radicalismos?...

—Eu lhe digo. Ou são apenas uma mascara, e então até a ideia inicial é prejudicada pela falta de convicção, ou são sinceros, e tem de transigir com os elementos que estão contrarios ao espirito da nação, e ao caracter dos portugueses. Como episodio, tudo é possivel. Mas a Republica que convem á Nação, é que tem de se fazer — é conservadora, tradicionalista, progressiva, o que não impede a satisfação das aspirações nacionais, em todos os campos.

E ainda:

—Os proprios radicais e democraticos avançados são como nós somos. São tradicionalistas. Na vida de cada um deles ha o espirito conservador, que é progresso mas não é truculento. Se fizermos a excepção dos idealistas da C. G. T. — e estes mesmo não afirmo — a indole dos portugueses é conservadora.

E reflectindo:

—Mas isto é uma opinião que não interessa, que não vale para a politica. Opiniões de um homem que só deseja o bem do paiz, a ordem nas coisas da politica e — que se esqueçam, que se esqueçam de mim.

E seguiu com o sr. dr. Almeida Moreira, outra figura de artista, a sua conversa sobre arte portuguesa, sobre coisas de espirito eleito.

Loteria de hoje

1101....	400.000$00	4260....	3.000$00
1832....	60.000$00	5158....	»
6292....	20.000$00	6976....	»
1298....	3.000$00	8644....	»

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 4$00
Caixa grande 8$00

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Franco
BELEM
etc.

As "Hidro-Salinas,, curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Pelos teatros

Tabassi e Micheluzzi

Maria Tabassi e Léo Micheluzzi realizam hoje a sua festa artistica no Trindade. Maria Tabassi, que não é italiana, como muitos julgam, mas natural da Grecia, é uma cantora distintissima, de boa escola. Leo Micheluzzi é um tenor operoso, que trabalha sempre e constantemente, com um desejo ardente de marcar e de vencer. Representa-se, pela ultima vez, a opereta «La Bayadera», havendo um acto variado de que participam os festejados, Léa Candini e Salvatore Siddivó.

Marcelle Frappa

Madame Marcelle Frappa, que faz parte da companhia Jean Herve, que se estreia no teatro Politeama, no proximo dia 20, foi directora da «Maison de l'Oeuvre», e presentemente dirige uma cadeira de arte dramatica no Conservatorio. Nomeada recentemente oficial da Instrução Publica, Madame Frappa, que tem um lugar de honra no teatro Nacional do Odeon, é o elemento protector dos autores modernos e é, sobretudo, a grande heroina das obras classicas.

Companhia Lucilia Simões

Volta, desde hoje, a funcionar o teatro de S. Carlos, onde reaparecerá a companhia Lucilia Simões, sob a direcção artistica de Lucinda Simões. O espectaculo é em recita da moda com a peça «Madame Flirt». «A protagonista de «Mrdame Flirt» é Lucilia Simões, entrando tambem na interpretação Amelia Pereira, Erico Brego, Joaquim Almada e Samwel Diniz.

Atrás do reposteiro

Luiz Galhardo, na companhia de Operetas e Feerias do teatro da Trindade, fica com o encargo de toda a parte tecnica, Augusto Pina superintende nos assuntos artisticos e o nosso camarada Norte Martins nos serviços de propaganda.

—E' segunda-feira que se faz, no teatro de S. Carlos, a «reprise» do original «Ninho de aguias», de Carlos Selvagem. Na interpretação entram nos papeis principais, Lucinda e Lucilia Simões, Samwell Diniz e Erico Braga.

—O nosso colega «O Domingo Ilustrado» abriu um concurso sob o tema: «Qual a mulher mais linda que pisa os palcos portugueses?» Far-se-ha uma festa no teatro onde trabalhar a actriz premiada, festa promovida por aquele jornal e na qual será entregue um premio á artista eleita.

—Realiza-se depois de amanhã, no S. Luiz, a festa do actor Sebastião Ribeiro, com a opereta «A ultima valsa» e um acto de concerto em que tomam parte as artistas Alice Pancada, Auzenda de Oliveira e Beatriz Baptista.

—Amanhã, realiza-se no Trindade a festa artistica de Léa Candini, com a ultima representação da opereta «A princesa bailarina» e um acto de variedades.

—A companhia de opereta espanhola Pedro Barreto, que no sabado se estreou no Sá da Bandeira do Porto, representando a opereta «Benamor», é constituida pelos artistas: «tiples» Dionisia Labera, Jeanita Fabra, Soledad Alonso, Pepita Fuster, Mercedes Gonzalez, Maria Monedero, Luli Monedero, Natividade Piñero, Eugenia Prados, Adela Sanchez, Concha Ater, Concha Usdazval, actores, Pedro Barreto, Felipe Cabasés, Joaquim Arenas, Francisco Beltran, Eladio Aguado, Nicolas Bubé, Felipe Cabassés, Joaquim Falca, Manuel Lopetegui, Cezar Muneio, Anselmo Rodrigues e Eduardo Stern.

—Vão iniciar-se, no Nacional, os ensaios da peça «O abade Constantino», para estreia dos artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

—Abriu já, no Trindade, a assinatura livre para as recitas que ali vem realizar, desde o dia 10 do corrente, a Companhia Inglesa de Comedias (The London Comedy Company), inscrevendo-se muitos dos mais categorizados elementos da colonia ingleza e norte-americana, entre eles o embaixador de Inglaterra e o ministro dos Estados Unidos. Esta Companhia, vinda de Londres, chega a Lisboa, no «Arlanza», no dia 9:

—E' hoje que sobe á scena no teatro Politeama a peça espanhola «La Tela», em tradução de Feliciano Santos e D. José Paulo da Camara, com o titulo «A Massaroca». Na interpretação entram, além de outros, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Alexandre de Azevedo, Alvaro de Almeida e Luis Leitão.

—Auzenda de Oliveira, realiza a sua festa artistica na noite de 16 do corrente, no S. Luis, com a estreia da opereta «O Rato de Hotel»,

—Desligou-se da Companhia Otelo de Carvalho, que vai ao Brasil, para que fôra contratada, a actriz Milly Portela, que reaparecerá ao publico de Lisboa, brevemente.

—Sobe hoje á scena, no Maria Vitoria, a peça «O Sonho Dourado». Os titulos dos seus quadros são: «Quem tem amores não dorme», «O Poço dos Namorados», «O Cartaz do Amor», «Por todo o preço», «A enseada azul», «A bolsa ou a vida», «De cavalo para burro», «Senhos e pesadelos» e apoteose ao Amor.

Brincos

Da moda, escravas, barretes, colares, etc. preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.

MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A's 8 1/2 - HOJE

JOCELYN

Noiva para dois, em 6 partes

Madame Lucas, comédia em 2 partes

UMA TENTATIVA QUE FALHA

O caso desta madrugada

no Quartel General

e a prisão de três dos assaltantes

Os boatos que ha dias vinham correndo, sobre um movimento revolucionario, avolumaram-se ontem extraordinariamente.

Segundo as nossas informações, a insurreição esteve marcada para o dia em que se realisou a manifestação ao Chefe do Estado.

Varias circumstancias levaram os dirigentes a adiá-la. Por duas vezes mais foi marcada e egualmente adiada.

Alguns factos que se desenrolaram nos ultimos quinze dias exarcebaram os animos dos implicados que activaram os preparativos para a revolta.

O atentado contra o capitão sr. Mario Graça, em que muita gente viu um perigoso sintoma, e o facto de, em varias manifestações politicas, aparecerem soldados fardados, vieram de certo modo, precipitar os acontecimentos.

Ontem, de manhã, ainda não estava marcada a data do movimento.

Os dirigentes souberam, porém, que a Policia de Segurança do Estado estava ao facto d'algumas coisas importantes, e, temendo quaesquer providencias do governo que lhes prejudicassem os planos, resolveram apressar tanto quanto possivel a sua realisação.

O que se passou até as 3 horas da madrugada

A's 5 horas da tarde houve uma reunião do *comité* revolucionario. Concordando todos em que era necessario agir quanto antes, foi resolvido que o movimento se iniciasse ás duas horas da manhã.

Nomeou-se uma Junta dirigente que, mais tarde, marcou para as 3 horas a eclosão da revolta.

Durante a tarde e o principio da noite, nos *mentideros*, não se falava doutra coisa. Assegurava-se que alguma coisa de grave se ia passar.

A fusão dos presidencialistas com os nacionalistas, e a anunciada marcha do Chiado ao Calhariz, mais animo davam ainda aos boateiros.

Juntou-se muita gente á porta do Centro Sidonio Pais e da *Luta*, gente dum lado e doutro; houve algumas discussões, vivas, mas a intervenção de quatro soldados da Guarda evitou qualquer conflito.

A's duas e meia, começou a notar-se um certo movimento de civis perto de alguns quarteis.

Eram os implicados que esperavam o sinal combinado para iniciarem a sua acção.

Os três foguetões e o assalto ao Quartel General

A's 3 horas ouviram-se três foguetões. Mas, com grande surpreza dos que não estavam no segredo da conspiração, passou-se o tempo, e nada mais se registou de anormal.

E' que os foguetões eram apenas um aviso para que todos se conservassem nos seus postos, aguardando ordens—ordens que, pelos motivos que abaixo expômos—não chegaram a ser dadas.

A's 3 e meia da manhã entrou no Quartel General da 1.ª Divisão um oficial fardado.

A' porta estava o cabo n.º 13, Manuel Meanha.

O oficial disse:

—Vou visar a guia...

O cabo não estranhou o caso, porque ás vezes acontece que um oficial chega tarde de fora e só pode ir de noite ao Q. G.

Mas, sucessivamente, entraram, com o mesmo pretexto, mais cinco oficiais...

Tem-se falado, nos ultimos dias, na eclosão de um movimento revolucionario. O *Diario de Lisboa* tem-se referido ao assunto, com as reservas de que estes casos politicos precisam de ser revestidos. O muito que se anunciava, e anuncia—não o temos pôsto em letra redonda. Nestas coisas a fantasia toma sempre vulto sobre os acontecimentos. Distinguir a verdade da fantasia é função dificil, e compete mais á policia especial de segurança do Estado do que a nós.

O movimento devia iniciar-se esta noite. E apenas foi indicado por um assalto ao quartel general, levado a efeito em termos que abaixo damos, e que não teve consequencias.

O caracter do movimento, a cuja organização diz-se não serem alheios alguns vultos importantes, mas retirados da politica activa—é republicano conservador, alheio aos partidos e aos seus chefes e *leaders* parlamentares. Reune—e disso não se tem feito segredo—elementos presidencialistas, nacionalistas, democraticos da direita, estes em reduzidissimo numero, e alguns monarquicos. Esses elementos têm agido, repetimos, fora da chamada acção partidaria.

Damos estas notas ao publico apenas a titulo de informação.

A' hora que escrevemos, os quarteis e a cidade estão em perfeita ordem. Lisboa foi prevenida do acontecimento por uma local em segunda edição d'*O Seculo*, cujo fundamento pudemos confirmar.

O pretexto apresentado pelos oficiais conspiradores

No Q G. ha apenas uma guarda de doze homens, comandados por um sargento.

Na caserna, ficam os adidos—quasi todos soldados de engenharia e de telegrafistas. Agora, uns sessenta homens.

O oficial de serviço era o tenente sr. Manuel Bordado, que, ao ver entrar tantos oficiais, áquela hora, ficou um pouco admirado.

Perguntou-lhes o que queriam. E todos responderam:

—Soubemos que deve rebentar esta noite um movimento extremista. E, como somos conservadores, vimos para aqui, em defesa da Ordem.

Como é natural, o tenente sr. Bordado ficou surpreendido.

E mais surpreendido ficou, ao constatar o que a seguir se relata.

Uma tentativa gorada e uma scena de pugilato

Enquanto quatro dos visitantes conversavam com o oficial de serviço, o outro—o antigo tenente João Antonio Gonçalves da Cal—que se apresentava fardado de capitão de engenharia—dirigia-se á cabine telefonica, dizendo ao soldado telefonista:

—Preciso falar para a guarnição...

O soldado, que tinha ordens rigorosas—tanto mais que todo o Exercito estava de prevenção—objectou-lhe:

—O meu capitão faz o favor de falar com o oficial de serviço, porque só ele pode autorisar...

O tenente sr. Bordado, ao perceber que se tratava duma tentativa de indisciplina, interveiu; gritou ao sargento Duarte ordenando-lhe que formasse a guarda, que era composta de soldados de infantaria 1.

Ao ver isto, o ex-tenente sr. Cal, perdeu a serenidade tendo-se dado uma curta e dura scena de pugilato entre os dois.

Entretanto, um dos assaltantes—que vestia uma farda de tenente—dirigia-se á caserna, ordenando aos soldados que se levantassem, mas que não sahissem da caserna.

Estabeleceu-se grande confusão dentro do edificio, sobretudo devido a terem-se ouvido alguns tiros de pistola.

Os soldados correram ás armas, e os seis oficiais, ao verem que não podiam realizar os seus planos, como pretendiam, desapareceram, emquanto o tenente sr. Bordado dava ordens rigorosissimas, aos cabos e ás praças e telefonava ao sr. comandante da Divisão, prevenindo-o do que se passava.

A descoberta e a prisão de três dos assaltantes

O general sr. Adriano Augusto de Sá compareceu imediatamente, com o chefe do Estado-Maior tenente-coronel sr. Matias de Castro.

O tenente sr. Bordado, com o sargento Duarte, o cabo Meanha e alguns soldados, passou uma minuciosa busca ao edificio, conseguindo encontrar os srs. alferes Martins de Lima e ex-tenente Egas Mendes de Carvalho.

Mais tarde, foi tambem encontrado, numa dependencia do edificio, o ex tenente Cal.

Foram os três desarmados, ficando presos em quartos.

O sr. João Antonio Gonçalves da Cal era oficial de engenharia, tendo feito a guerra em França e em Africa. Tomou parte no movimento do Norte, tendo sido condenado e demitido por esse motivo. Tem 34 anos e é muito conhecido nos meios desportivos.

O sr. Egas Mendes de Carvalho era tenente de infantaria, tendo sido demitido por ter tomado parte no movimento de 1919.

O sr. alferes Martins de Lima que se encontrava licenceado, é filho do tenente-coronel Martins de Lima, que foi morto a tiro, no 5 de Dezembro, quando voava sobre a Rotunda. Era oficial de lanceiros, tendo tomado parte na revolta de Monsanto, o que lhe valeu alguns meses de prisão.

Uma nota: Nas imediações do Quartel General, estavam varios oficiais e civis que fugiram ao verem o fracasso da tentativa de assalto.

O ex-tenente Cal fugiu ás onze horas da manhã

Quando, ás 11 e meia de hoje, o jornalista chegou á Calçada das Necessidades, estava cerrado o largo portão do Quartel General.

As sentinelas e os outros soldados, com cara de caso...

Um cabo interroga-nos, nervoso:

—E' jornalista? Mostre o seu cartão...

A guarda ainda é a mesma que tomou parte no «acontecimento»; o mesmo é tambem o oficial de serviço.

Preguntamos:

—Quantos oficiais estão presos?

—Estavam três, mas um foi almoçar lá fora...—disse-nos, a sorrir, um soldado que, ao contrario dos seus camaradas, estava bem disposto.

Porque ha em todos os oficiais e praças um evidente nervosismo.

De resto, não é para estranhar. Além do que se passara de madrugada, acaba de se dar um facto inesperado:

O ex-tenente Cal, ás onze horas da manhã, saltara da janela, que fica a uma altura de sete metros, para a cêrca das Necessidades, não tornando a ser visto. Vantagens de se ser um bom *sportman*...

Falam o chefe do Estado Maior e o tenente Bordado

O sr. general comandante da divisão está fatigado. Pede ao chefe do Estado Maior, sr. tenente-coronel Matias de Castro, que nos receba.

O distinto oficial conta-nos a scena tal qual como a relatamos.

Perguntamos-lhe que fim teriam em vista os assaltantes.

—Evidentemente, dar daqui ordens para as varias unidades, a fim de realisarem os seus planos...

—Tarefa dificil, não é verdade?

—Claro. E mal de nós se não fosse assim... Ha senhas, contra-senhas, cuidados... Além disso, ha outras coisas pelo meio que tornam dificil qualquer movimento. Os oficiais só perdem com as revoluções. De modo que não estão dispostos a entrar nelas. E sem o exercito, é impossivel... A nossa orientação, na Divisão, tem sido sempre essa.

O sr. tenente Bordado surge junto de nós. E' um oficial novo e modesto. Nem quere o seu nome no jornal..

Poucas palavras:

—Correu tudo em bem, não é verdade?

—Não é bem assim. E ainda aqui está a prova.

O sr. tenente Bordado tem na face duas pequenas escoriações que confirmam a noticia da scena de pugilato que damos acima.

O que dizem os dois oficiais presos

Os srs. Martins de Lima e Egas Mendes de Carvalho passeiam tranquilamente, cada um no seu quarto. Estão os dois fardados. O oficial de serviço mandou vir os almoços das suas pensões e avisar as familias.

O alferes Martins de Lima diz-nos a sorrir, quando, aproveitando uma distracção do tenente Bordado, lhe damos a noticia da fuga do ex tenente Cal:

—Eu, se quizesse, tambem já tinha fugido...

—O que vieram aqui fazer?

—Como conservadores, viemos para aqui para defender a Ordem, ameaçada pelos extremistas.

O que fez o governo durante a noite

O Conselho de Ministros principiou ás 9 e meia da noite, durando até ás 4 da madrugada. O chefe do governo e os ministros da Guerra e do Interior ficaram no Terreiro do Paço até ás 5 horas da manhã, informando-se a meude do que se passava.

Algumas notas curiosas sôbre o movimento

A ordem para a concentração dos elementos militares comprometidos devia ser dada telefonicamente do Quartel General. Foi esta a razão porque não se registou qualquer acontecimento nos quarteis.

Na Rotunda, no Campo Grande, em S. Pedro de Alcantara, na Avenida da Liberdade e nas Avenidas Novas, concentraram-se, ás 2 e meia, numerosos civis que debandaram ás 4 da madrugada.

Diz-se que a senha do movimento era «O que está aí a arder?» e a contra senha «A chaminé não deita fumo...».

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE, em recita de moda, ás 9-30

Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a dir. artistica de Luciana Simões — A encantadora peça

MADAME FLIRT

Segunda-feira, 9 de Março: Reaparição de Luciana Simões, com a peça de Carlos Selvagem

NINHO DE AGUIAS

PREÇOS: Camb., 9$00; camar., 4$80, 3$60, 2$40 e 1$20; var., 2$50 — Na bilheteira

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Exito brilhantissimo e entusiastico—2.ª representação da interessante peça de Déval, trad. de Vasco Borges

VIVETTE

Protagonista, ILDA STICHINI

Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9, Festa artistica de Maria Tabassi e Léo Micheluzzi—A opereta

LA BAYADERA

Amanhã, festa de Léa Candini, A Princesa Bailarina

DIA 10 DE MARÇO

The London Comedy Company

(Companhia Inglesa de Comedias)

Continua aberta a assinatura livre para 8 recitas

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE ás 9 horas HOJE

O maior exito da actualidade

BENAMOR

«Bailado do Disco do Sole por

LUIZA DE LERMA

Amanhã, rec. de Sebastião Ribeiro, A ultima valsa

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão

Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Sociedade d'Agricultura Colonial

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Por ordem do Presidente da Assembleia Geral da Sociedade d'Agricultura Colonial, e nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, é convocada a mesma Assembleia a reunir em sessão ordinaria na séde da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, no dia 21 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, para:

1.º—Discutir e votar o balanço e relatorio da gerencia de 1924.

2.º—Proceder a eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 4 de Março de 1925.

O Secretario

Manuel Francisco Marques.

DROGARIA E PERFUMARIA

Antonio Mendes da Silva participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua da Rosa, 71, para a rua da Barroca, 33 e 35 "esperando o honrem com a sua presença."

A Condessa Rina di Liguoro

formosissima protagonista de

MESSALINA

o grande sucesso do Cinema Condes

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

MOBILIAS

Visitem os Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 h., 1.ª reor. da comedia em 3 actos, trad. de Feliciano Santos e Ed. José Pauleca Camara

A MASSAROCA

pela Comp. Rey Colaço-Robles Monteiro e pelo querido e talentoso act. r Nascimento Fernandes

Domingo, 8 A's 3 da tarde

Grande concerto, com programa excepcional, pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

SUSI

Espectaculo de grande exito

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE — Duas sessões

ás 8-45 e 10-45 da noite a graciosa e aparatosa magica

A SEMANA DOS NOVE DIAS

Notavel desempenho de toda a Companhia Otelo de Carvalho — Os mais atraentes espectaculos

PREÇOS POPULARES

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

DUAS SESSÕES

A's 8-30 e 10-30

A peça de grande espectaculo

O SONHO DOURADO

Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filipe Duarte

Novos numeros de musica Nova montagem

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Exterminа radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hafle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio e autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que são, autores: Maria Luiza de Almeida Ferreira, que tambem usa assinar Maria Bottino Lobato d'Almeida Ferreira, e reu: —Antonio Augusto de Campos de Almeida Ferreira, correm editos de cincoenta dias citando o reu Antonio Augusto de Campos de Almeida Ferreira, ausente em parte incerta mas cujo ultimo domicilio foi na Rua Edith Cawel, numero oito, terceiro, desta cidade de Lisboa, para todos os termos da referida acção de divorcio cujo prazo se contará depois da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», e para vêr acusar a sua citação na segunda audiencia posterior a esta data e ai marcar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, querendo, tudo nos termos e sob a cominação da respectiva petição inicial que se encontra junta aos autos. Declara-se que as audiencias neste Juizo têm lugar todas as terças e sextas-feiras de cada semana e sempre por dez horas e trinta e sete minutos no Tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa-Hora sito na Rua Nova do Almada, não sendo porem feriado qualquer daqueles dias ou não estando compreendido em ferias, porque então se fazem no primeiro dia que fôr util.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1924

O Escrivão ajudante do 3.º Oficio da 4.ª Vara de Lisboa—*Ernesto Silva Reis.*

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa — *A. Guerra.*

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia
em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirgee & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

BERLIM

VON HITTLER
tomou
oficialmente
a chefia do movimento nacional

MUNICH, 5

Hittler retomou oficialmente a direcção do movimento nacional alemão.

Numa reunião que teve logar em Burgerbraeu, Hittler declarou que o fim do mivimento é o mesmo que ha dois anos. Trata-se de reformar a união no seio do movimento.

Os chefes das organizações ultra-nacionalistas prometeram fidelidade a Hittler e o deputado Krieger pôz á sua disposição as 36 organizações locais da Turingia. — (H.)

Um protesto
contra o aumento de impostos

BERLIM, 5

O governo prepara projectos de lei de impostos a começar pelos impostos de guerra e sobre os tabacos.

O suplemento das receitas previsto, eleva se a 85 milhões de marcos por ano.

O «Vorwaerts» protesta contra o aumento dos impostos de consumo, o qual, segundo o mesmo jornal, atinge principalmente a classe operaria. — (H.)

1000 pessoas
indispostas no funeral de Ebert

BERLIM, 5

Calcula-se em 1.000 o numero das pessoas que se acharam indispostas durante a cerimonia do funeral do presidente Ebert. — (H.)

BERLIM, 5

Deu se hoje, numa fabrica de explosivos, na região mineira do Ruhr, cerca de Halle, uma horrorosa explosão de dinamite.

Causou a morte a 60 pessoas e deixou gravemente feridas um elevadissimo numero delas. — (L.)

BERLIM, 5

Das colisões ocorridas hoje entre a policia e a multidão que assistia á passagem do funeral do presidente Ebert, e tentou forçar os cordões de tropas, resultaram mais de 100 feridos ligeiramente e foram efectuadas numerosas prisões. — (L.)

LOTERIA DE HOJE
1832
60.000$00
1109 — 800$00
foram vendidos na feliz taboleta
A IDEAL
Rua da Mouraria
(em frente do animatografo)
onde ha grande sortido de jogo para todas as loterias. Habilitai-vos, se quereis.

DINHEIRO, MUITO DINHEIRO

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.
Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «á la carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.
Aos domingos jantares concertos.

INGLATERRA

A inclusão
da Alemanha
no pacto de garantia
vai ser um facto?

LONDRES, 5.—O governo britanico, na reunião que se realisou ontem á tarde, aceitou em principio o pacto de garantia das fronteiras dos Estados da Europa ocidental.

As potencias que farão parte desse pacto são a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha e a Belgica, podendo tambem a Italia dar a sua adesão, se assim o entender.

Não se sabe se Chamberlain comunicará hoje á Camara dos Comuns a decisão tomada ontem pelo governo, pois essa decisão está dependente ainda do assentimento dos Dominios para que possa ser adoptada como directriz da politica externa do Imperio.

Apesar da importancia da resolução governamental, existem ainda grandes divergencias entre os membros do ministerio, sendo possivel que o ponto de vista britanico, ácêrca do pacto de garantia, não concorde em muitos pormenores com os pontos de vista franceses.

Todavia, o governo definiu já a sua posição, tendo ficado nitidamente derrotada a facção que preconisava o isolamento da Grã-Bretanha da politica europeia continental.

Winston Churchill fez novamente triunfar a sua opinião, tendo a maioria dos membros do governo aceitado a inclusão da Alemanha no pacto de garantia.

Chamberlain que, a principio, era partidario duma aliança unicamente entre os antigos aliados, acabou por ceder.—(R.)

Lloyd George
e a fiscalisação militar á Alemanha

LONDRES, 5.—Lloyd George e a imprensa liberal inglesa insistem sobre a necessidade da publicação integral do relatorio da comissão de fiscalisação militar á Alemanha, pelo qual a Grã-Bertenha deve justificar a permanencia da sua ocupação do Rheno.

Na reunião do Directorio do Partido Liberal, ontem realizada, assentou-se tambem nas linhas principais do discurso que Fisher deve pronunciar nas Camara dos Comuns sobre este assunto.

Fisher dirá que a ocupação do Sarre constitue um perigo para a paz europeia e pedirá a presença do sr. Raut, presidente da comissão que governa o territorio do Sarre, na reunião do Conselho da Liga que deve realizar-se na proxima semana. Fisher apoiará a realização da projectada conferencia de Washigton e atacará o plano do sr. Chamberlain de restabelecer uma aliança anglo-franco-belga para combater a Alemanha numa possivel guerra. Depois atacará a manutenção da ocupação de territorios alemães pela França, pois isso será criar uma nova Alsacia-Lorena que facilmente poderá fazer estalar a guerra.—(R.)

A conferencia
entre Chamberlain e Herriot

LONDRES, 5.—Chamberlain, na entrevista que vai realizar com Herriot, no proximo sabado, ocupar-se-ha do facto de ter sido acusada a Alemanha de faltar ao cumprimento das clausulas do Tratado de Versailles relativas ao desarmamento, quando o assunto está ainda sendo examinado e discutido pela conferencia dos embaixadores—(R)

LONDRES, 5.—O Deão da catedral de S. Paulo, conformando-se com a opinião da comissão de peritos, ordenou a reabertura da mesma, executando-se simultaneamente trabalhos de reparação.—(L.)

LONDRES, 5.—Lord Curzon declarou na camara dos comuns que o governo não aceitará a publicação do relatorio da comissão inter-aliada da fiscalização militar, mas apenas todas as faltas documentadas cometidas pela Alemanha,—(L)

LONDRES, 5.—Dizem de Southampton que desembarcou ali, vindo da America, o inventor do «Raio da Morte». Vendeu o seu invento na America, mas recusou-se a indicar o preço da transacção.—(H.)

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem
sem confrontar preços e
das provincias pedindo
amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros,
24 26
Esquina da R. dos Fanqueiros)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mais 3 premios grandes
VENDIDOS NO FELIZ
Kiosque Viola
Largo de S. Roque
(frente ás escadinhas do Duque)

1832	60.000$00
4122	1:500$00
1110	800$00

Tudo vendido em cautelas.

A 12 de Março
300:000$00
Bilhetes a 130$00—Vigesimos a 6$50.

3219 e 5555—numeros certos e abertos em cautelas

RUSSIA

O EXERCITO
russo
e a organisação
a que se está procedendo

MOSCOU, 5

O governo dos «soviets» está procedendo a grandes armamentos.

Este mês devem ficar organizadas 36 divisões de cavalaria.

Cada divisão de infantaria e de cavalaria terá quatro aeroplanos, vinte «tanks» e aparelhos de gazes asfixiantes.

No mês de Outubro iniciar-se ha a construção de aerodromos em Sebastopol, Rostow, Karknow, Tsaritsin, Fili, Tachekent e Omsk.

Foram encomendados á Holanda e á Italia 350 aviões, e á Inglaterra 20 canhões de grande alcance.

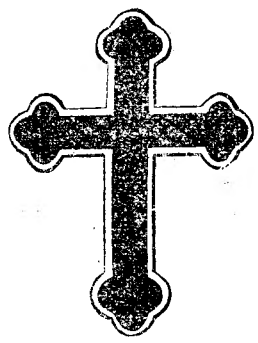
Além disso, o governo adquiriu tambem, até agora, 200 aeroplanos, 500 canhões de campanha, 3.000 metralhadoras e 25 milhões de cartuxos. — (R.)

As relações
entre a Russia e a França

O presidente da comissão dos peritos, Preobrajensk, declarou aos representantes da imprensa, antes da sua partida para Paris, que actualmente são maiores as probabilidades para o bom exito das negociações com a França, com a condição que o governo francês tome em consideração a situação mundial, do que foram as que tiveram logar o ano passado com a Inglaterra.

A questão das dividas de antes da guerra dizem respeito aos pequeno portadore e em primeiro logar as negociações devem tratar da realização do emprestimo russo em França. — (H.)

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO 8 de março MATINÉE
14.º concerto d'assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo em que toma parte o celebre pianista **Viana da Mota,** que executará com a orquestra a sensacional «sinfonia» «Sur un chant montagnard» de Vicente de Indy e o «concerto em sol menor» de Mendelsshon. Pela orquestra: duas primeiras audições «Expressões de Portugal» de M. Ribeiro e «Suite alemtejana» de Luiz de Freitas Branco.



Maria da Nactividade Nunes Vasconcellos Marques
FALECEU

Thiago Marques e sua mulher e filho José Jacintho Nunes, Mario de Magalhães Infante, sua mulher e filhos Jorge de Vasconcellos Nunes e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realisa amanhã, 6, pelas 15 horas, sahindo o prestito da rua Borges Carneiro, 38, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$06,5
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$95
Amsterdam	—	8$36
Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$84,5
Praga	—	$62,5
Brazil	—	2$34
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

DIA POLITICO

Não

tem

repercussão

a tentativa de hoje?

A sala das sessões da Camara dos Deputados está o que se chamar intoleravel de temperatura. A todos os respeitos. Temperatura fisica e temperatura moral. No primeiro caso, um falso criterio de economias, mal entendido por parte da Comissão Administrativa, dá-nos um frio quasi siberiano onde proliféram as constipações, as «grippes» e as pneumonias. No segundo caso, a ausencia dos nacionalistas dia-a-dia vinca mais fundo o ar de abandono dos trabalhos parlamentares e a constrangida palestra em familia a que o Parlamento se encontra resumido. E ninguem, que nós saibamos, pensou ainda em solucionar o caso que só raros encaram a sério em toda a sua gravidade e consequencias.

* * *

Os acontecimentos da madrugada de hoje só chegaram a S. Bento nas noticias dos jornais.

Duas foram as correntes que se estabeleceram nos comentarios que ouvimos. Uma, a de que o movimento não teve a minima importancia e que os conspiradores não tinham nas unidades da guarnição quem os acompanhasse. Outra, precisando melhor os factos era de opinião que o que se deu foi apenas um ensaio geral dum movimento que andava no choco e no choco ficou.

* * *

O Grupo Parlamentar Democratico voltou hoje a reunir-se no Parlamento, continuando a discutir e a apreciar a solução da crise em Angola. Pouco mais se passou, além do que já noticiáram os jornais da manhã. Parece, porém, segundo as nossas informações, que o Grupo resolverá que o caso seja tratado na proxima segunda feira, com urgencia e dispensa de regimento.

* * *

Garantia se hoje nos Passos Perdidos que a maioria aguarda apenas a reunião do Congreso Nacionalista para, em face da atitude desse agrupamento politico, resolverem qual o caminho a seguir. As opiniões no P. R. P. dividem-se a tal respeito, como aliás acontece nos restantes assuntos. A direita democratica quere a união de esforços republicanos e a volta dos nacionalistas á Camara. A esquerda democratica acha esse facto de minima importancia, sugeitando-se ao criterio de que o P. R. P. deve pôr de parte conluios e plataformas que envolvam transigencia partidaria, entendendo que o partido deve ir sózinho ao Poder e sózinho caminhar sem tergiversações para o acto eleitoral.

São estes os dois criterios que marcam e dividem o partido democratico.

* * *

Que peso pódem ter os ultimos acontecimentos na vida politica do governo? Por enquanto, nenhum. No entanto, afirmam-nos que outros acontecimentos se seguirão obrigando o governo a actos de energica repressão, para cujo apoio o Parlamento se não encontra disposto, pela inercia de uns e pela discordancia de outros.

Os ares continuam demasiadamente turvos, e apesar do fracasso dos revoltosos da madrugada de hoje, sem duvida de que factos posteriores virão confirmar as duvidas e a anciedade da maioria dos politicos.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A querida revista
MOLA REAL
Magnifico desemp. da gentil «divette» Elisa Santos
Os preços mais baratos de Lisboa

OS ACONTECIMENTOS

Paiva Couceiro

ESTA'

em Portugal?

A reportagem na brecha por causa, ainda, dos acontecimentos da madrugada de hoje.

Primeira diligencia: entrevista com o sr. ministro do Interior. O jornalista, com tres preguntas engatilhadas, avança sobre o ministerio, penetra na camaras dos srs. secretarios, solicita a audiencia, e fica-se até ser preciso, na bicha dos recipiendos.

Toda a gente á espera; azafama de comunicações telefonicas; conversas a meia voz; e, de momento a momento, esta desilusão feita estribilho para a ansiedade dos visitantes:

—Não ha possibilidade! Cada vez é maior a enchente!

—Diga-lhe que não o demoro.

—Já lhe disse. Mas que quere? Está lá ás voltas com a politica de Espinho... Nunca mais para hoje de receber comissões.

O jornalista, para não prejudicar os interesses de Espinho, decide-se pela entrevista em segunda mão, e consegue de um secretario amavel a gentileza de lhe levar lá dentro as preguntas.

—Diz que não tem coisa alguma a dizer de novo. O que se passou é já do dominio publico...

—E... agora? Que supõe o sr. ministro que possa resultar disto tudo?

O sr. secretario hesitou, teve mais um sorriso deferente, e foi lá dentro, de novo, para volter daí a pouco com esta sintese informativa:

—O sr. ministro diz que diga só isto: a noticia do *Seculo* é exagerada e a ordem está assegurada em toda a parte.

* * *

Ministerio da Guerra. Segunda *démarche*. O sr. ministro, absolutamente sereno, militarmente rigido no seu *frack* de córte irrepreensivel, recebe-nos sem dificuldade de maior; e, da conversa havida, faz-se aqui a seguinte sintese:

—O exercito não está metido em coisa alguma.

—Mas foram presos oficiais...

—Um simples incidente. Pode garantir que o exercito está absolutamente disciplinado, ao contrario do que por aí se aventa.

—Não ha, então, um movimento de caracter militar?

—Nada disso. Trata-se, como lhe digo, de um incidente sem importancia de maior. O governo estava informado de tudo; sabia de tudo; e, naturalmeete, providenciou como lhe cumpria.

—Tendencia politica do movimento?

—E' tudo gente monarquica. Constava-nos que se preparava qualquer coisa de anormal... ordenaram-se prevenções ante-ontem e ontem; (ontem mais rigorosas) porque se sabia que os revoltosos haviam marcado as duas horas da madrugada para eclosão do movimento.

—Foi mais tarde...

—Pouco antes das duas chegava-nos a informação de que houvera adiamento para as quatro horas. Efectivamente, ás 4 deu-se o incidente do Quartel General, cujos pormenores se conhecem já. Antes, no dia 2...

—?!...

—No dia 2 tinham-se juntado varios grupos de civis, alta madrugada, em volta do quartel de Campolide, certamente para o assaltarem e levar de lá armamento. Foram dispersos, porém, sem dificuldade.

—Causas e efeitos do acontecido?

—Coisas, ainda, do anterior ministerio. No tocante a consequencias, nada de importancia. A ordem é absoluta em todo o pais... a disciplina do Exercito absoluta tambem... Foi um incidente... um simples incidente...

* * *

Acaba aqui a entrevista. Agora, notas nossas de reportagem por conta propria.

De madrugada, ao mesmo tempo que se dera o assalto ao quartel general, correu nas instancias oficiais a nova de que Paiva Couceiro se encontrava em Santarem. Houve, por isso, certo panico; mas a noticia, no dizer do sr. ministro da Guerra, não se confirmou.

Dois oficiais conversando, a proposito, na ante-camara do ministerio da Guerra:

—Foi aí o diabo. Calcule você... o Couceiro em Santarem... numa altura destas...

—Mas... não era verdade...

—Dizem que não; mas isto... meu caro... os desmentidos oficiais nem sempre dizem tudo... Vamos lá a vêr... vamos lá a vêr...

* * *

Um episodio do assalto ao quartel.

O oficial de dia a bradar para as sentinelas, e a apontar os assaltantes que se encontravam num corredor:

—Prendam esses homens!

Os assaltantes fardados de oficiais e apontando o oficial de dia:

—Prendam aquele homem, que está com um ataque!

Os soldados, sem saber a quem obedecer, em meio da confusão, não prenderam ninguem.

* * *

O acontecimento foi, naturalmente, comunicado ao comando da Divisão. Além da historia pormenorisada do incidente, o oficial participante enviou ás entidades superiores, á laia de documentação para o processo a instaurar, um botão de calça.

Comentario de varios oficiais que souberam do caso:

—Que raio de lembrança aquela!

—Diz que é para identificar o fugitivo...

—Com um botão?! Havia de ter graça andar a policia, agora, á procura dum oficial a quem faltasse um botão nas calças... Ainda se fosse um par de botas... sempre se poderia fazer o inquerito do assobio...

EM SANTAREM

ha graves acontecimentos?

A' hora a que escrevemos, corre, que em Santarem, ha graves acontecimentos.

Devido ao adeantado da hora, não podemos averiguar da veracidade do boato que corre dentro do proprio Parlamento.

Estão interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas com o Norte e o Sul do país.

Papel quimico RIBOLDA para maquina, lapis e copia
OLIVER, L.da
Rua da Prata, 250, 2.º andar TELEFONE N. 3158

PARLAMENTO

Foi

lido

o relatorio

sobre os aconiecimentos

Iniciaram-se os trabalhos, com a oratoria do sr. Tavares de Carvalho que mais uma vez reclamou a diminuição das tarifas ferroviarias.

* * *

O sr. Plinio Silva, sabendo quanto necessitam de cuidado as estradas deste paiz, justificou um projecto de lei, estabelecendo que as receitas especiais que constituem o fundo de viação e turismo criado pelo decreto n.º 7.037 de 17 de Outubro de 1920, serão á medida que forem sendo cobrados, depositados mensalmente pelas repartições fiscais onde se efectuar a cobrança, na Caixa Geral de Depositos e á ordem da Administração Geral das Estradas e Turismo, para serem integralmente aplicadas á conservação, policia, reparação e construção das estradas.

* * *

O sr. Nuno Simões falou sobre casos graves.

Dizem eles respeito ás pastas da Guerra, Interior e á presidencia do governo.

Com energia, pregunta:

—O que sabe o governo dos acontecimentos desta madrugada?

E' preciso que diga á Camara o que ha sobre esse grave acontecimento.

Falando dos manifestos:

—Esses pasquins visam não só a inutilisar homens publicos, como a eliminá-los, caluniando-os torpemente na sua honra. (muitos apoiados). O que se tem feito merece a repulsa de todos os republicanos.

* * *

O sr. presidente do ministerio, respondendo quanto aos incidentes do Quartel General, lê um relatorio do comando da primeira Divisão, em que se historiam todos os sucessos da madrugada.

Após a leitura, diz com certa energia:

—Devo dizer que, embora seja de lastimar esse incidente, não me parece constituir gravidade de maior. E' um sintoma, que necessario é ponderar. O governo usará de toda a energia, pois torna-se absolutamente preciso que acabemos com estes actos que só servem para desprestigiar o regime e as instituições militares.

MUSICA

Concertos Blanch

Em 14.º concerto de assinatura, realisa-se no proximo domingo o ultimo concerto em que juntamente com a Orquestra Sinfonica Portugueza, toma parte o grande pianista Viana da Mota que executará a sensacional sinfonia «Sur un chant Montagnard», de Vicent d'Indy, e o celebre «concerto em sol menor» de Mendelssohn. O restante programa da orquestra sob a regencia do ilustre maestro Blanch é constituido pelas primeiras audições das inspiradas paginas portuguesas de Manuel Ribeiro e Luiz de Freitas Branco.

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.
São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114